

Percepção do acesso de mulheres à ciência no meio acadêmico do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Camobi¹

Ana Carla Barbosa Soares²

Ana Luísa Puntel³

Bernardo da Cruz de Souza⁴

Roberta Maria Knob⁵

Alice Bianchini Pavanello⁶

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Resumo

Este artigo investiga a percepção do acesso de mulheres à ciência no meio acadêmico do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Camobi. A partir de um questionário aplicado a estudantes da graduação, analisam-se dados quantitativos com recorte de gênero sobre oportunidades, ambiente e suporte institucional. Os resultados apontam diferenças significativas entre as percepções de homens e mulheres, revelando barreiras enfrentadas por alunas, como discriminação, falta de acolhimento e representatividade. A pesquisa evidencia como o gênero influencia a vivência acadêmica de mulheres na área da tecnologia.

Palavras-chave: ciência; tecnologia; opinião pública; gênero; mulheres.

Introdução

A área de tecnologia tem como uma de suas precursoras Ada Lovelace, considerada a primeira programadora da história, tendo em vista que ela foi responsável por escrever o primeiro algoritmo de computador que poderia ser processado por uma máquina – a Máquina Analítica, de Charles Babbage –, para computar a Sequência de Bernoulli, em 1843 (UFMG, 2023). Em contraste, atualmente o campo da tecnologia é composto predominantemente por homens. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), publicada em 2022 pela Radioagência, nos últimos cinco anos houve um aumento de 60% em relação à participação feminina na área de tecnologia (Novaes, 2022). No entanto, apesar deste

¹ Trabalho apresentado na IJ07 – Comunicação e Cidadania, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 7º semestre do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, e-mail: ana-carla.soares@acad.ufsm.br

³ Estudante de Graduação, 7º semestre do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, e-mail: puntel.ana@acad.ufsm.br

⁴ Estudante de Graduação, 7º semestre do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, e-mail: bernardo.cruz@acad.ufsm.br

⁵ Estudante de Graduação, 7º semestre do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, e-mail: roberta.knob@acad.ufsm.br

⁶ Orientadora do trabalho, doutora em Comunicação e professora substituta do Curso de Comunicação Social a Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, e-mail: alicebpavanello@gmail.com

crescimento positivo, com base em dados publicados em 2023 pela CNN Brasil, a área continua sendo dominada majoritariamente por homens, que ocupam 83,3% do mercado, enquanto as mulheres representam apenas 12,3% dos cargos no setor.

Assim sendo, as mulheres enfrentam diversas dificuldades no campo da tecnologia, as quais resultam desta disparidade quanto à participação de mercado, causadas pela desigualdade de gênero. Entre as dificuldades, de acordo com a CCN (2023), configuram-se a desigualdade salarial entre os gêneros feminino e masculino, a falta de representatividade e incentivo, a discriminação e o preconceito, bem como a autocobrança e a síndrome de impostora. Esta última confirmada pelo fato de que as mulheres apresentam uma pretensão salarial 15,4% menor do que a dos homens na área de tecnologia (GeekHunter, 2023).

Desse modo, observa-se que no Centro de Tecnologia (CT) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), dentre os servidores que atuavam no setor em 2023, 31% eram mulheres, sendo que, quanto aos docentes, as mulheres representam apenas 27% segundo a própria instituição. De acordo com o relato de Alzenira da Rosa Abaide, professora titular do CT, quando ela era estudante, o curso de Engenharia Elétrica contava com apenas uma professora, enquanto atualmente são quatro docentes mulheres, o que reflete um avanço pequeno em 40 anos (UFSM, 2023).

Sob essa perspectiva, esta pesquisa aborda a percepção do acesso das mulheres à ciência no meio acadêmico do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Camobi. Assim, o estudo observa a questão de gênero presente na área de tecnologia, com análise das opiniões trazidas pelos discentes, os quais vivenciam o panorama atual, bem como se preparam para seus futuros como profissionais no setor. Destaca-se que foi realizado um recorte de gênero para trazer maior aprofundamento para a investigação. Portanto, com os resultados da pesquisa, foi possível obter o cenário atual que permeia a área de tecnologia na UFSM.

Metodologia

Como metodologia, a pesquisa faz uso da abordagem quantitativa, tendo como instrumento de pesquisa um questionário aplicado tanto presencialmente quanto *on-line*, para abranger o público pretendido. Conforme Weber e Pérsigo (2017), o questionário é um instrumento de coleta de dados que apresenta várias perguntas fechadas, respostas

curtas e objetivas, além de ser estruturado de forma a ser aplicado para um grande número de entrevistados.

Desse modo, o universo da pesquisa se configura nos acadêmicos do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Camobi. Segundo o portal UFSM em Números (2024), o CT conta com um total de 14 cursos de graduação, sendo 2.731 estudantes regulares de graduação na instituição, em cursos presenciais de bacharelado no primeiro semestre de 2024. Desse modo, com base no universo de pesquisa, a amostragem do estudo considera: 811 alunas do sexo feminino, correspondendo a 29,70% do universo da pesquisa, e 1.920 alunos do sexo masculino, representando 70,30% do universo.

Assim, a amostragem⁷ de pesquisa necessária equivale à aplicação de 349 questionários, sendo destes, 104 aplicados em pessoas que se identificam com o sexo feminino e 245 aplicados em pessoas que se identificam com o sexo masculino, análogo à porcentagem correspondente no universo da pesquisa (Weber, Pérsigo, 2017). Estes dados servem como base para o número mínimo de questionário aplicados para pessoas de cada gênero, com a finalidade de atingir os resultados pretendidos. Dessa forma, a presente pesquisa apresenta um nível de confiança de 95%. Além disso, para realizar o recorte de gênero, foi considerado que cada gênero equivale a 100%, assim, tem-se a opinião das mulheres e a opinião dos homens separadamente.

Nesse sentido, o questionário aplicado apresenta 23 perguntas, seccionadas em: perfil do respondente; percepção do respondente; e realidade do respondente. No entanto, essas seções não foram divulgadas para o público, apenas para os pesquisadores, tendo em vista que para a análise torna-se interessante fazer a separação entre a percepção e a realidade dos estudantes, contudo, estes poderiam ser influenciados em suas respostas pelos títulos das seções. Desse modo, todas as questões foram aplicadas juntas, compondo uma seção única para os respondentes.

O questionário foi aberto no dia 16 de junho de 2024, e após cinco dias já haviam sido coletadas todas as respostas necessárias para a realização da pesquisa. Sua

⁷ Para definir a amostragem, o cálculo foi realizado a partir da Fórmula de Slovin: $n = N / (1 + N * e^2)$; onde “n” se refere ao tamanho da amostra, “N” diz respeito ao tamanho da população, e “e” é o erro amostral máximo tolerado. Assim, ao atribuir os números considerados para a presente amostragem, tem-se que: $n = 2731 / (1 + 2731 * 0,05^2)$, com resultado de 348,89. Então, a amostragem necessária foi de 349 questionários, porém, para que esses números realmente correspondessem à realidade, eles foram distribuídos entre homens e mulheres conforme a respectiva porcentagem representada por cada gênero no CT, sendo o mínimo estabelecido para alcançar dados compatíveis com a realidade.

aplicação presencial durante esse período se deu através da abordagem dos pesquisadores às pessoas que transitavam nas áreas de descanso do CT, de modo a priorizar horários de maior movimento dos estudantes, considerando que nem todas as pessoas abordadas se enquadrariam como parte da amostra necessária. Ainda, os pesquisadores também confeccionaram um *qr code*, que direcionava para o formulário *on-line*, sendo entregue aos grupos de pessoas abordadas, nos quais haveria uma dificuldade de realizar a aplicação de questionários individuais, bem como para pessoas que não tinham tempo hábil naquele momento para responder presencialmente.

Quanto à aplicação *on-line*, esta ocorreu por meio da divulgação da pesquisa e o *link* de acesso ao formulário em diversos canais institucionais do CT, como e-mail e Instagram, bem como em grupos dos cursos, divulgados por estudantes do CT conforme solicitado pelos pesquisadores, além de uma abordagem individual aos estudantes. Por fim, o questionário parou de receber respostas somente no dia 27 de junho de 2024, visando coletar o máximo de respostas possíveis. Dessa forma, o questionário recebeu 392 respostas, sendo 7 destas desconsideradas conforme critérios que serão explicados no decorrer da pesquisa, assim, a pesquisa contou com 385 respostas consideradas.

Um olhar sobre quem faz o Centro de Tecnologia

Em primeiro plano, cabe destacar o perfil dos respondentes da presente pesquisa. Dos respondentes, 387 pertencem à graduação do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Camobi, assim, as 5 respostas de pessoas que não estudam no CT foram desconsideradas. Os respondentes em sua maioria estavam cursando do primeiro ao oitavo semestre, correspondendo à 81,5% das pessoas questionadas, e 18,4% encontravam-se a partir do nono semestre. Observa-se que, quanto aos homens, o maior número de respondentes está no sétimo/oitavo semestre, enquanto a maioria das respondentes mulheres estão cursando até o sexto semestre, o que indica a hipótese de que mais mulheres estão adentrando os cursos de tecnologia.

Quanto ao gênero, percebe-se que 66,2% dos respondentes se identificam como homens e 33,8% se identificam como mulheres. Ao total, a pesquisa contou com 130 respostas de mulheres e 255 de homens. O questionário também contou com 2 respostas de pessoas que se identificam como não binárias, porém, a quantidade de respostas é considerada insuficiente para trazer uma amostra representativa da opinião dessa parcela

da população. Ademais, somando-se este fator com o objetivo da pesquisa de realizar um recorte de gênero, as respostas das pessoas não binárias foram desconsideradas.

Quando analisa-se a idade, a maior parte dos entrevistados possui entre 17 a 21 anos, representando 47% do total de respondentes, e entre 22 a 25 anos, representando 41,6%. Com um número mais reduzido, 7,8% dos respondentes apresenta entre 26 a 29 anos e 3,6% com 30 anos ou mais. Destaca-se que metade das respondentes mulheres possuem de 17 a 21 anos, o que corrobora com a hipótese revelada pelo recorte de gêneros em relação aos semestres dos estudantes, evidenciando que há mais mulheres ingressando nos cursos do CT. Em relação a raça ou cor, 83,64% dos respondentes são pessoas brancas, 11,95% são pessoas pardas, 3,38% são pessoas pretas, 0,78% são pessoas amarelas e 0,26% é indígena.

Após delimitar o perfil dos respondentes, inicia-se a análise dos resultados da pesquisa. Entende-se a necessidade de comparar a percepção dos homens e das mulheres no que se refere à realidade do acesso de mulheres à ciência no meio acadêmico do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Camobi, de modo a trazer esse recorte de gênero com a finalidade de dispor um aprofundamento para a pesquisa, alinhando-a ao tema previamente estabelecido.

Percebendo (des)igualdades

Quanto à seção da percepção dos respondentes, foram exploradas perguntas que abordaram a visão dos estudantes sobre o contraste em relação ao gênero no CT. Os dados indicam que há uma porcentagem maior de homens que acreditam na igualdade de oportunidades nos cursos de tecnologia em comparação às mulheres, sendo que 34,90% dos homens concordam e 22,35% concordam totalmente. Já as mulheres demonstram uma maior discordância quanto à questão, pois 34,62% discordam e 13,08% discordam totalmente. Assim, evidencia-se a divergência na percepção dos homens e das mulheres em relação a igualdade de gênero nas oportunidades para acessar os cursos de tecnologia, sendo que os homens concordam que há uma igualdade, enquanto as mulheres apresentam uma maior discordância, logo, os homens não percebem as barreiras enfrentadas pelas mulheres no acesso aos cursos da área.

Quando questionados sobre acreditarem que a quantidade de mulheres no ambiente acadêmico da área de tecnologia afeta a percepção das estudantes sobre suas possibilidades de carreira, é notável uma concordância, sendo que dos homens, 42,75%

concordam e 35,29% concordam totalmente, enquanto em relação às respostas das mulheres, 41,54% concordam e 50% concordam totalmente. No entanto, por mais que a maioria de ambos os gêneros concorde com o questionamento, as mulheres percebem com mais intensidade como esse fator afeta a sua própria percepção quanto às possibilidades de carreira. Ainda, também observa-se que uma a cada duas mulheres concorda totalmente com o questionamento, evidenciando os resultados quanto ao problema de representatividade das mulheres na área da tecnologia.

Tanto homens quanto mulheres, em sua maioria, reconhecem que as mulheres enfrentam desafios maiores para progredir em suas carreiras acadêmicas no Centro de Tecnologia, sendo que 40,78% dos homens concordam e 26,27% concordam totalmente, enquanto entre as mulheres, 42,31% concordam e 46,92% concordam totalmente. No entanto, essa percepção é significativamente maior entre as mulheres, sendo que, ao somar as opções de concordância, 89,23% das mulheres concordam em alguma escala com a questão abordada. Já em relação aos homens, esse número corresponde a apenas 67,05%. Assim, percebe-se uma diferença de mais de 20% entre homens e mulheres dentre as opções de concordância, evidenciando que os homens não reconhecem tão facilmente os desafios que as mulheres enfrentam para progredir em suas carreiras acadêmicas no CT.

Em relação à eficácia das políticas de igualdade de gênero implementadas pelo Centro de Tecnologia, 16,08% dos homens discordam, 9,41% discordam totalmente e 56,86% se declaram neutros, já entre as mulheres 25,38% discordam, 15,38% discordam totalmente e 49,23% se declaram neutras, o que corresponde em cerca de 90% das respostas com discordância. Sob essa ótica, a alta taxa de neutralidade e de discordância sugere uma percepção geral de desconhecimento ou de ineficácia das políticas de igualdade de gênero no Centro de Tecnologia, especialmente entre as mulheres.

Por fim, para encerrar os resultados acerca da percepção, ao questionar se as mulheres se sentem acolhidas e apoiadas nos cursos de tecnologia, nota-se que tanto as mulheres quanto os homens apresentam uma alta taxa de discordância e neutralidade, sendo que 34,12% dos homens discordam, 5,10% discordam totalmente e 30,20% são neutros, em consonância, 33,85% das mulheres discordam, 12,31% discordam totalmente e 29,23% são neutras. Porém a quantidade de mulheres que discordam totalmente apresenta sete casas percentuais a mais do que os homens, o que demonstra

que as mulheres tendem a afirmar com maior intensidade essa falta de acolhimento e apoio nos cursos de tecnologia.

Vivendo (des)igualdades

A seção de realidade dos respondentes teve o objetivo de elaborar uma análise no que concerne à vivência dos estudantes em relação ao ambiente acadêmico, a fim de entender qual a realidade do acesso das mulheres à ciência no meio acadêmico do CT. Sendo assim, é pertinente ressaltar que as perguntas anteriores tinham como objetivo entender qual a visão dos estudantes acerca da realidade que vivem em seu dia a dia. Agora, nesta seção, os questionamentos abordam pontos mais factuais, para analisar se a visão dos estudantes corresponde ao que eles vivenciam em sua realidade.

A primeira pergunta questionou a pessoa respondente se ela já sofreu alguma discriminação em relação ao gênero no ambiente acadêmico. Como resultados, quase metade das mulheres, sendo 46,15%, relata ter sofrido algum tipo de discriminação de gênero, apresentando uma discrepância desmedida quanto aos homens que relatam o mesmo, os quais correspondem a 0,39%, apresentando cerca de 45% de diferença. Além disso, a maior incerteza entre as mulheres, sendo que 14,62% não sabem, em comparação aos homens, 5,10% não sabem, indica uma dificuldade em identificar esse tipo de violência.

Em relação a já terem sofrido assédio no ambiente acadêmico, evidencia-se que o assédio é uma preocupação prevalente entre as mulheres, quando em comparação aos homens, visto que uma proporção significativa de mulheres, 22,31%, relata já ter enfrentado esse tipo de situação no ambiente acadêmico. Destaca-se que uma a cada cinco das entrevistadas relatou já ter enfrentado essa situação no ambiente acadêmico. Além disso, a maior taxa de incerteza entre as mulheres, 9,23% não sabem, quando comparada aos homens, 2,35% não sabem, sugere uma dificuldade em reconhecer comportamentos de assédio.

Entre as pessoas que responderam não ter sofrido discriminação de gênero, 45,55% já presenciaram ou ouviram falar sobre casos de discriminação. Esses dados indicam que uma porcentagem significativa de pessoas que não sofreram discriminação diretamente ainda está ciente de outros casos de discriminação de gênero no ambiente acadêmico. Ademais, aquelas pessoas que já sofreram essa violência têm mais conhecimento sobre outros casos de discriminação, sendo que entre aqueles que

afirmaram já ter sofrido discriminação de gênero, 85,25% já presenciaram ou ouviram falar sobre outros casos. As mulheres são aquelas que mais souberam sobre, assim pode-se supor que as mulheres tendem a trocar informações relacionadas a esses assuntos entre elas, do que conversar com os homens.

Nota-se que o desconhecimento de ambos os gêneros sobre programas e iniciativas que promovam a inclusão de mulheres no CT revelam uma ineficiência, sendo que a maioria de ambos os gêneros desconhece. Essa ineficiência fica ainda mais evidente quando observa-se que há menos mulheres que conhecem do que homens, respectivamente apenas 39,23% e 43,92% conhecem, sendo que esses programas e iniciativas visam justamente atingir às mulheres. Também, pode-se observar que, embora as mulheres sejam a maioria das participantes de programas e iniciativas que promovam a inclusão no ambiente acadêmico, quase 20% a mais do que os homens, esses números são baixos, correspondendo apenas a cerca de um quarto das mulheres, além de que elas são minoria no que se refere a conhecê-los. Percebe-se que mesmo que os estudantes e as estudantes conheçam iniciativas envolvendo pautas de assistência e promoção às mulheres, ainda assim, a maioria não participa dessas atividades.

Ainda, os dados revelam que o apoio familiar na escolha acadêmica não possui a tendência de se diferenciar entre os gêneros. Outrossim, as mulheres se sentem mais deslocadas do que os homens quando realizam trabalhos em grupos, o que pode ser causado pela insuficiente presença de mulheres no CT. Em relação às mulheres, 33,85% disseram que concordam e 37,69% concordam totalmente com se sentirem deslocadas, enquanto para os homens, 31,37% concordam e 15,69% concordam totalmente.

Percebe-se que tanto homens quanto mulheres já se sentiram negligenciados por professores ou professoras, mas as mulheres relatam essa percepção em uma taxa maior, indicando que são mais negligenciadas, sendo que o principal ponto de discrepância revela-se na opção de discordo totalmente, representado por 14,51% das mulheres e 3,08% dos homens. Ademais, as mulheres reconhecem que enfrentam mais desafios do que os homens para progredir em suas carreiras acadêmicas e não percebem acolhimento e apoio nos cursos de tecnologia, o que se confirma quando observada a realidade das respondentes, na qual as mulheres se sentem mais negligenciadas por docentes quando comparado com homens.

Ainda, destaca-se a escassa quantidade de professoras mulheres no CT, observando que quase 20% dos estudantes não contam com nenhuma professora no

Centro de Tecnologia e cerca de uma em cada duas estudantes possui apenas uma ou duas docentes mulheres. Também percebe-se que, ainda que os respondentes apresentam poucas docentes mulheres, não percebem como essa escassez afeta a percepção das estudantes acerca de suas possibilidades de carreira. Ademais, há o fato de apenas três em cada dez estudantes no CT são mulheres, o que evidencia os resultados dessa falta de representatividade.

Acrescenta-se que as mulheres são maioria quanto à participação em projetos na faculdade, pois, quanto às mulheres, 54,62% participam atualmente e 24,62% já participaram em algum momento, enquanto 46,67% dos homens participam e 28,24% já participaram. Por consequência, as mulheres são maioria em relação a ter ou já ter tido bolsa devido a participação em projetos no âmbito acadêmico, o que revela um maior engajamento destas com projetos na faculdade, sendo que 37,69% das mulheres possuem bolsa e 20,77% já possuíram em algum momento, e no que diz respeito aos homens, 34,12% possuem bolsa e 16,08% já possuíram bolsa em determinado momento. Sobre a participação em estágio, tem-se que as mulheres são maioria quanto a estar fazendo atualmente e já terem feito, respectivamente 17,69% e 16,92%, o que demonstra a possibilidade de serem mais preocupadas com o futuro de suas profissões devido às dificuldades em relação às questões de gênero, pois em relação aos homens 12,94% faz estágio e 12,94% já fez estágio em algum momento. Quando analisada a quantidade de publicações acadêmicas, evidencia-se a possibilidade de que as mulheres enfrentam dificuldades ou falta de incentivo para publicar seus estudos em uma academia predominantemente composta por homens, pois enquanto 28,63% dos homens já publicou, apenas 22,31% das mulheres fez o mesmo.

Considerações finais

Com a presente pesquisa pôde-se concluir diversos dados acerca da percepção do acesso de mulheres à ciência no meio acadêmico do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Camobi. Assim, foi observado o panorama atual dos estudantes da área de tecnologia para inferir sobre o tema abordado, realizando o recorte de gênero nas questões em que este se fez relevante para, assim, atingir o objetivo da pesquisa.

Portanto, o objetivo da pesquisa de responder ao questionamento sobre de que forma o gênero impacta na participação acadêmica das mulheres na graduação no CT da

UFSM, analisando tópicos como oportunidades de participação, ambiente acadêmico e suporte institucional, foi alcançado. Conclui-se que em diversas questões, como foram trazidas durante a pesquisa, o gênero apresenta grande influência na participação de mulheres no ambiente acadêmico do CT. Os homens, apesar de identificarem alguns problemas vivenciados pelas mulheres na área de tecnologia, ainda não percebem a dimensão real destes obstáculos. As mulheres da área relatam diversas barreiras e dificuldades no ambiente acadêmico, evidenciando que é necessário um grande avanço para que haja uma igualdade de gênero no Centro de Tecnologia da UFSM.

Referências bibliográficas

CNN. Mulheres na tecnologia: cenário, desafios e nomes que marcaram a história. **CNN**, jun. 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/mulheres-na-tecnologia/>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG. Ada Lovelace: A primeira programadora da história. **Espaço do Conhecimento UFMG**, jul. 2023. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/ada-lovelace-a-primeira-programadora-da-historia/>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

GEEKHUNTER. Pretensão salarial em tecnologia: uma análise sobre a disparidade entre gêneros. **Geekhunter**, carreira de programador, 2023. Disponível em: <<https://blog.geekhunter.com.br/pretensao-salarial-disparidade-generos/>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

NOVAES, Raíssa. Participação de mulheres na tecnologia aumenta 60%, aponta Caged. **Agência Brasil**, Direitos Humanos, abr. 2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2022-04/participacao-de-mulheres-na-tecnologia-aumenta-60-aponta-caged>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

UFSM em Números - UFSM em Números. Disponível em: <<https://portal.ufsm.br/ufsm-em-numeros/publico/index.html>>. Acesso em: 14 jul. 2024.

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria. Semana 8M: no dia das mulheres, professoras da UFSM relembram a importância da presença feminina na área de tecnologia. **UFSM**, mar. 2023. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/2023/03/08/semana-8m-presenca-feminina-na-area-de-tecnologia>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

WEBER, Andréa. PÉRSIGO, Patrícia. **Pesquisa de opinião pública: princípios e exercícios**. Santa Maria: FACOS, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13135>>. Acesso em: 12 jul. 2024.